



A ARTE DO TEMPO...

Descubra a história que perdura no tempo.

Terras
de  iro

Vila Velha de Ródão



*Património
Cultural*



CASTELO REI WAMBA

O Castelo do Rei Wamba ergue-se numa escarpa sobranceira ao rio Tejo, sobre as Portas de Ródão, num local de beleza surpreendente. Acredita-se que a sua origem remonte ao tempo da ocupação muçulmana, ao contrário da tradição oral que o associa ao Rei Wamba, rei visigodo. A torre atalaia remanescente terá sido erguida, nos séculos XII a XIII, por indicação dos Templários. A poucos metros encontra-se o templo de Nossa Senhora do Castelo.



CASTELO REI WAMBA

PATRIMÓNIO CULTURAL EM VILA VELHA DE RÓDÃO

CARACTERÍSTICAS

HORÁRIO: Aberto todo o ano

Entrada gratuita
Estacionamento gratuito

Com miradouro



O Castelo do Rei Wamba é um monumento classificado, implantado num espaço de extraordinária beleza cénica e grande importância estratégica. A sua origem pode estar relacionada com a doação do território da Açafa, por D. Sancho I, à Ordem do Templo, em 1199, embora se admita uma origem anterior.

Enquanto construção para fins militares, deve ser considerado uma torre de vigia, embora mais complexa que o comum destas estruturas.

Durante a Reconquista Cristã, teria como principais funções a vigilância da linha de fronteira do Tejo das incursões muçulmanas provenientes do sul. A partir dos tempos modernos, o Castelo viria a ser utilizado, em particular no século XVIII e XIX, como base de artilharia, tendo em vista impedir a passagem do Tejo e a entrada no Alentejo, de acordo com uma rota de invasão através da Beira Baixa, como sucedeu durante a Guerra dos Sete Anos e na 1.ª Invasão Francesa (1807).

O castelo tal como hoje se apresenta é o produto de sucessivas reconstruções, as últimas das quais terão ocorrido no início do século XIX, por ordem do Marquês de Alorna. Devido ao seu mau estado de conservação, sofreu obras de recuperação em 2007, deixando-o com o aspeto que agora se apresenta.

CASTELO REI WAMBA

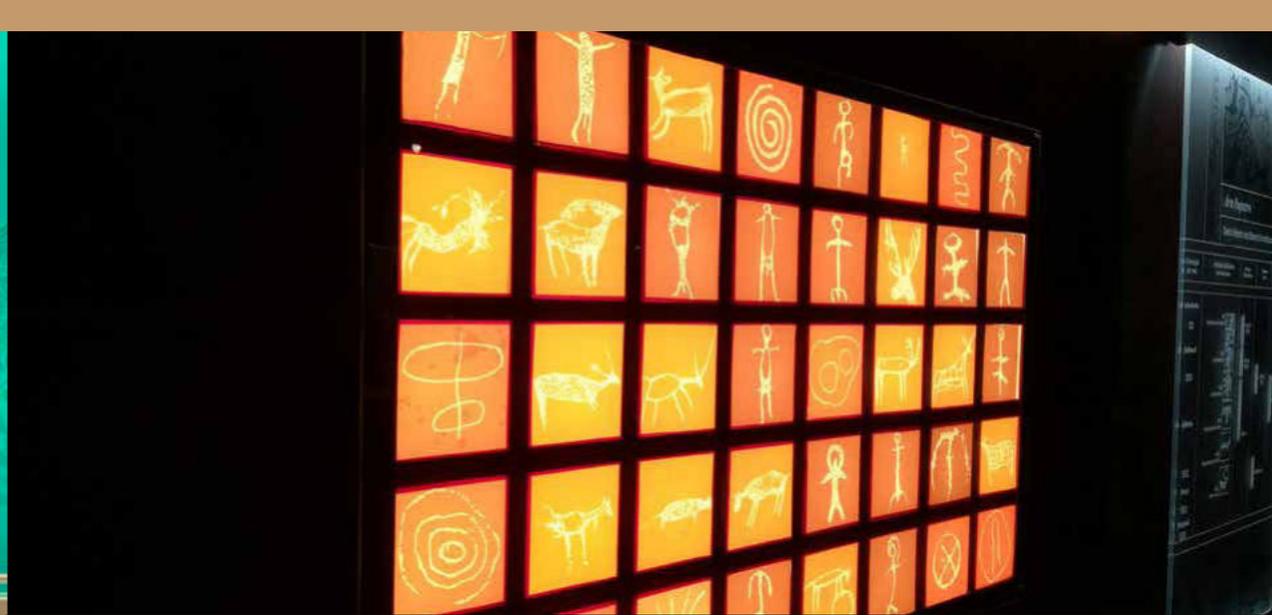
Estrada Municipal 1373 (acesso a Vilas Ruivas)
6030-230 Vila Velha de Ródão



CIART

O Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo é um dos mais importantes conjuntos de arte pós-paleolítico da Europa, constituído por mais de 20 mil gravuras dispersas ao longo de 40 km de ambas as margens do rio Tejo.

O Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo tem como principal missão apoiar o estudo e a preservação deste vasto património arqueológico, divulgando-o ao público através de uma exposição permanente, onde se interpretam as diversas expressões culturais dos habitantes pré-históricos do vale do Tejo.





CIART

PATRIMÓNIO CULTURAL EM VILA VELHA DE RÓDÃO

CARACTERÍSTICAS

HORÁRIO: Terça a Sábado
Das 9:00h às 12:30h
Das 14:00h às 18:00h

Encerra ao Domingo e Segunda

Entrada gratuita
Estacionamento gratuito

O Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo (CIART) foi inaugurado em 2012 e tem como principal missão apoiar o estudo e a preservação do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo.

Descoberto a partir de finais de 1971, o Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo foi alvo de várias campanhas de salvamento arqueológico até à sua quase completa submersão, em 1974, devido à construção da barragem do Fratel. Estas campanhas produziram mais de 1500 moldagens em latex, principal técnica de registo utilizada para a obtenção de réplicas das gravuras, e um grande corpo documental e fotográfico.

Na exposição permanente do CIART é apresentado um enquadramento geológico e geomorfológico da paisagem, sendo os visitantes informados sobre a vida no tempo dos caçadores-recoletores e sobre as diferentes manifestações da arte rupestre na zona. Do Neolítico e Calcolítico até aos dias de hoje, os visitantes são levados numa viagem pelo tempo e pelo espaço de uma região singular.

O CIART assume-se ainda como uma homenagem a uma geração de arqueólogos e estudantes, cuja dedicação e zelo garantiram a catalogação e preservação deste património.

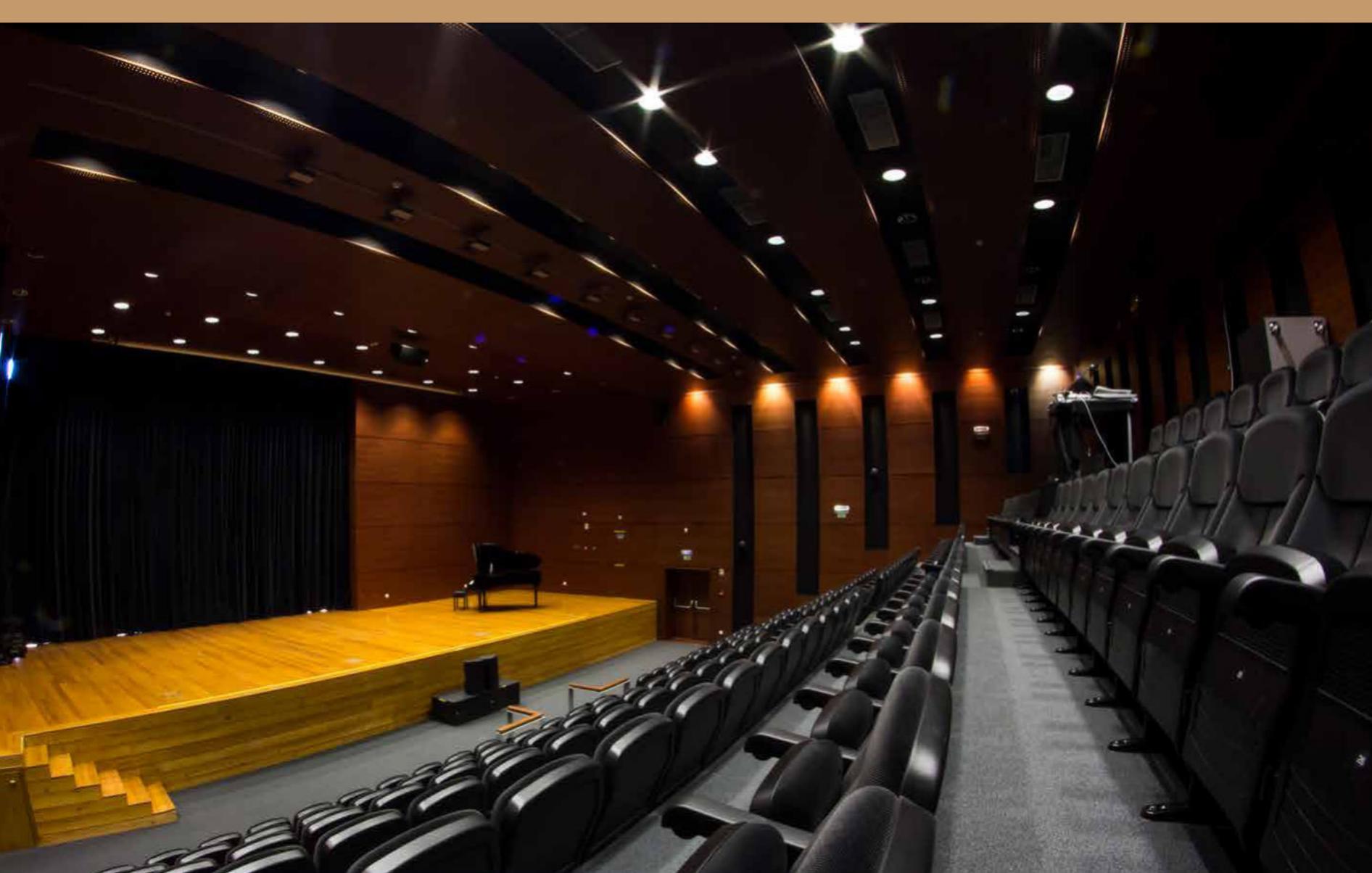
CIART

R. Dr. José Pinto Oliveira Rocha 20
6030-214 Vila Velha de Rodão
T: +351 963 445 866
www.tejorupestre.com



CACTEJO E BIBLIOTECA

Inaugurada em 2006, a Casa de Artes e Cultura do Tejo assume-se como um polo dinamizador da vida cultural e artística do concelho, permitindo a realização de diversos eventos como cinema, teatro, dança, exposições e concertos de música. Dois anos mais tarde, em 2008, abria ao público a Biblioteca Municipal José Baptista Martins, equipamento que integra a Rede de Leitura Pública e é classificada pelos seus utilizadores como um serviço público de grande dinâmica e reconhecida qualidade.





CACTEJO E BIBLIOTECA

PATRIMÓNIO CULTURAL EM VILA VELHA DE RÓDÃO

A Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, é um equipamento que concilia diferentes valências ao serviço da população e se caracteriza pela versatilidade, conforto e beleza.

O edifício foi inaugurado em 2006 e possui diferentes espaços, onde se inclui um auditório com 220 lugares, salas polivalentes com uma grande abertura a Sul ou a cafetaria, localizada no topo Sul e criada para apoiar os eventos realizados no auditório, com uma vista privilegiada sobre o Tejo e a paisagem do concelho.

A Biblioteca Municipal José Baptista Martins (BMJBM) ocupa o edifício contíguo à Casa de Artes e Cultura do Tejo e dispõe de salas de leitura infantil e de adultos, com um espaço com 13 computadores, equipamentos para visionamento de filmes e audição de música; possui também uma sala polivalente e uma bem equipada área de serviços.

O dinamismo e qualidade da programação anual da BMJBM são já uma imagem de marca do espaço, onde se destacam o evento de promoção do texto poético “Poesia, um Dia”, o projeto “Vidas e Memórias de uma Comunidade” ou os quatro clubes de leitura atualmente em funcionamento e destinados a diferentes faixas etárias.

CARACTERÍSTICAS - BIBLIOTECA

HORÁRIO: Segunda
Das 9:00h às 13:00h
Das 14:00h às 18:00h
Terça
Das 11:00h às 18:00h
Quarta a Sexta
Das 9:00h às 18:00h
Sábado
Das 9:00h às 13:00h

Estacionamento gratuito

CARACTERÍSTICAS - CASA DE ARTES

HORÁRIO: Segunda a Sexta
Das 09:00h às 12:30h
Das 14:00h às 17:30h

CINEMA: Sextas-feiras às 21h
Sábados (1 sessão mês) 15h
(A Bilheteira abre 30m antes de cada sessão)

Estacionamento gratuito

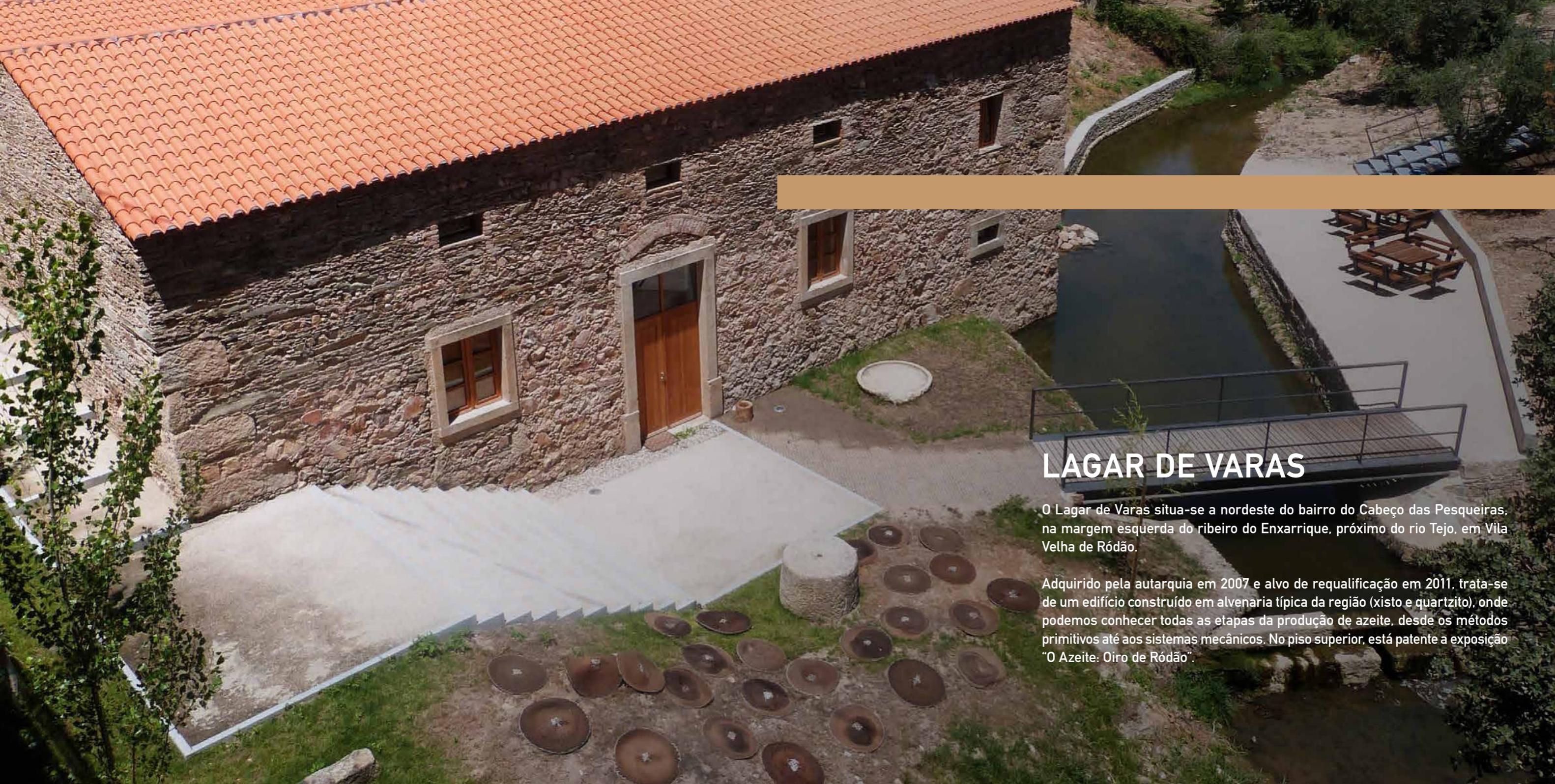
BIBLIOTECA MUNICIPAL

(JOSÉ BAPTISTA MARTINS)
Rua de Manuel Cargaleiro
6030-230 Vila Velha de Ródão
T: +351 272 540 308 / +351 272 540 300
E: bilbioteca@cm-vvrodao.pt
facebook/bibliotecamunicipalrodao

CASA DE ARTES E CULTURA DO TEJO

(CACTEJO)
Rua de Manuel Cargaleiro
6030-230 Vila Velha de Ródão
T: +351 272 540 314
E: cactejo@cm-vvrodao.pt
www.cm-vvrodao.pt





LAGAR DE VARAS

O Lagar de Varas situa-se a nordeste do bairro do Cabeço das Pesqueiras, na margem esquerda do ribeiro do Enxarrique, próximo do rio Tejo, em Vila Velha de Ródão.

Adquirido pela autarquia em 2007 e alvo de requalificação em 2011, trata-se de um edifício construído em alvenaria típica da região (xisto e quartzito), onde podemos conhecer todas as etapas da produção de azeite, desde os métodos primitivos até aos sistemas mecânicos. No piso superior, está patente a exposição "O Azeite: Oiro de Ródão".





LAGAR DE VARAS

PATRIMÓNIO CULTURAL EM VILA VELHA DE RÓDÃO

O antigo Lagar de Varas reunia um conjunto de características cuja singularidade levou a Câmara Municipal a adquiri-lo à família Pinto Cardoso, em abril de 2007, e a propor a sua classificação como Património de Interesse Municipal.

Após uma reconstrução cuidada, foram definidas novas utilizações para o espaço do Lagar e seus anexos, de modo a serem visitáveis como polo museológico e preservarem e valorizarem todo o espólio.

O Lagar de Varas é assim um monumento que documenta todas as fases históricas do fabrico do azeite, desde o uso da energia humana e animal até à hidráulica e à mecânica.

Num concelho onde existem muitos testemunhos materiais da lagaragem, estamos perante o exemplar mais completo, pois mostra um conjunto de sistemas utilizados no fabrico do azeite e o edifício em xisto preserva os materiais de construção tradicionais desta região.

O Lagar de Varas é apresentado numa perspetiva territorial enquadrada em todo o tipo de património associado à produção do azeite existente no concelho, com testemunhos históricos e atuais: desde os olivais nas várias fases da produção da azeitona até aos lagares de tecnologias tradicionais e de tecnologia de ponta a funcionar atualmente.

CARACTERÍSTICAS

Horário de verão:

(1 Maio a 30 Setembro)

Terça a Domingo: 09:30h às 12:30h
e das 14:00h às 18:00h

Horário de inverno:

(1 Outubro a 30 Abril)

Terça a Domingo: 9:00h às 12:30h
e das 14:00h às 17:30h

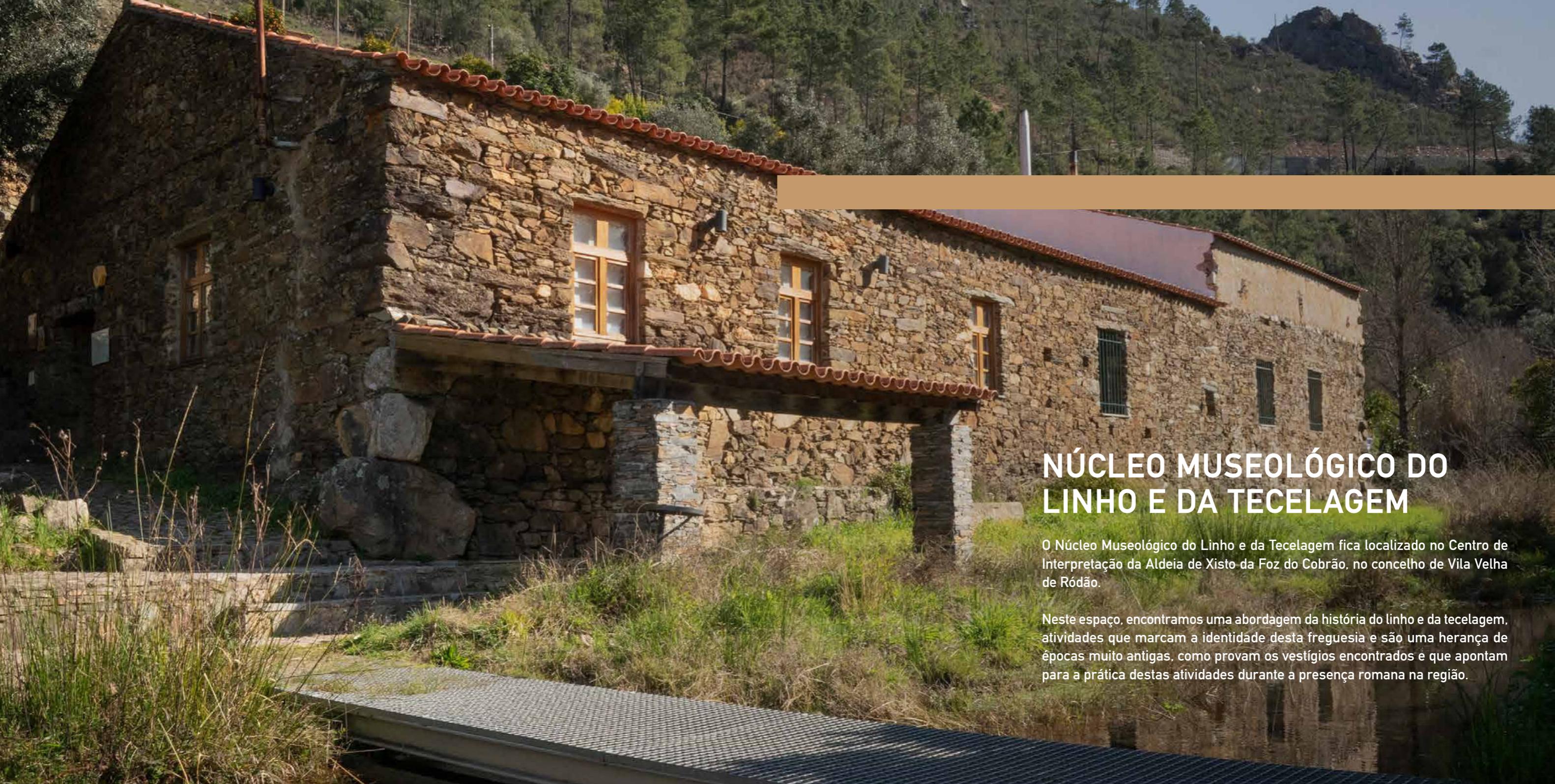
Encerra à Segunda-feira

Entrada gratuita

Estacionamento gratuito

LAGAR DE VARAS

Rua da Estrada n.º 18,
6030-230 Vila Velha de Ródão
T: 272 540 312 / 963 445 928
E: turismo@cm-vvrodão.pt



NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO LINHO E DA TECELAGEM

O Núcleo Museológico do Linho e da Tecelagem fica localizado no Centro de Interpretação da Aldeia de Xisto da Foz do Cobreão, no concelho de Vila Velha de Ródão.

Neste espaço, encontramos uma abordagem da história do linho e da tecelagem, atividades que marcam a identidade desta freguesia e são uma herança de épocas muito antigas, como provam os vestígios encontrados e que apontam para a prática destas atividades durante a presença romana na região.



NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO LINHO E DA TECELAGEM

PATRIMÓNIO CULTURAL EM FOZ DO COBRÃO

CARACTERÍSTICAS

Informações e visitas guiadas, com
marcação prévia

Estacionamento gratuito
Entrada gratuita

A aldeia da Foz do Cobreão está situada entre duas linhas de água que lhe dão beleza e recursos energéticos: o rio Ocreza e o ribeiro do Cobreão. Este ribeiro tornou-se na força que fez mover dezenas de pisões e rodas hidráulicas e associou para sempre a história desta aldeia às indústrias tradicionais do linho e da lã.

A cultura do linho, da preparação da sementeira à produção do tecido, dividia-se em várias fases. Se aos homens cabia a cultura, eram as mulheres que se ocupavam das diferentes etapas que permitiam a transformação das fibras têxteis em meadas prontas a serem usadas no tear, de onde surgiam depois vários tipos de tecidos.

No século XIX, a tecelagem surge como uma atividade industrial de grande importância nesta freguesia. Existiam então vários pisões, rodas hidráulicas e fábricas de fição, sendo esta uma terra de tecelões, cardadores e fiadeiras. A beleza e arte dos produtos criados a partir do linho e da lã ainda hoje ocupam um espaço de grande relevo na sociedade contemporânea, por isso, o Núcleo Museológico do Linho e da Tecelagem pretende ser uma memória e um alerta para a preservação dos saberes, técnicas e práticas tradicionais.

NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO LINHO E DA TECELAGEM

Rua da Fábrica

6030-012 Foz do Cobreão // Vila Velha de Ródão

T: +351 272 543 149 (Grupo de amigos da Foz do Cobreão)

...faz a vinte e um de Setembro, dia de
...as, é parte franca e parte cativa..."

participativa
fratelen
nomeadamente
onde existiu o
Fratelense.

No Fratel, a barba da barrida
caminhos de pé posto.
O rio Tejo unia a Beira Baixa
alentejano; Nisa era uma porta.

Fornos comunitários que ainda se podem ver em todas as povoações da freguesia do Fratel: "No Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, antes de haver padaria, o pão era cozido ou no forno caseiro ou num forno pertencente a um grupo de donos." © Luís Vasconcelos, 2010

Fontes de água utilizadas por b...
povoação... freguesia de...

NÚCLEO MUSEOLÓGICO HISTÓRIA DE UMA COMUNIDADE

O Núcleo Museológico História de uma Comunidade localiza-se na freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, no edifício da antiga Escola Primária. Trata-se de um espaço onde se apresenta a história de uma comunidade rural, situada na bacia do rio Ocreza e na margem direita do Tejo, distribuída por quinze povoações - Fratel, Gardete, Silveira, Riscada, Juncal, Vermum, Carepa, Peroledo, Vilar do Boi, Vale da Bezerra, Montinho, Marmelal, Vale da Figueira, Ladeira e Perdigão -, que possuem um património cultural com testemunhos muito variados, desde a pré-história até à atualidade.



NÚCLEO MUSEOLÓGICO HISTÓRIA DE UMA COMUNIDADE PATRIMÓNIO CULTURAL EM FRATEL

CARACTERÍSTICAS

Informações e visitas guiadas, com
marcação prévia

Estacionamento gratuito
Entrada gratuita

O edifício da antiga Escola Primária de Fratel acolhe o Núcleo Museológico História de uma Comunidade, local onde podemos ficar a saber mais sobre a história desta freguesia rural do concelho de Vila Velha de Ródão. As marcas da ação humana na freguesia do Fratel são muito diversificadas e vão desde a arte rupestre, às mamoas, aos transportes - fluviais, ferroviários e terrestres - e aproveitamento hidroelétrico, sem esquecer a produção de azeite e mel ou a criação de gado.

A ocupação humana nas terras da freguesia data do período da pré-história, como documentam muitos testemunhos espalhados pelo território, como as gravuras de arte rupestre, no rio Tejo, ou as antas. No Fratel situa-se um dos principais núcleos de arte do Tejo, com cerca de três centenas de rochas historiadas na margem direita. A atividade agrícola foi sempre a ocupação central desta comunidade, onde a cultura do linho e a produção de azeite desempenham um papel de destaque. No Núcleo Museológico História de uma Comunidade o visitante ficará a conhecer melhor as vivências desta freguesia rural, sendo dado um especial destaque às principais atividades económicas, profissões e costumes dos seus habitantes.

NÚCLEO MUSEOLÓGICO HISTÓRIAL DE UMA COMUNIDADE

Edifício ex-escola primária

Rua da Escola - 6030-012 Fratel // Vila Velha de Ródão

T: +351 272 566 187 (Junta de Freguesia de Fratel)

comunidades portuguesas e
ral.



pela sociedade como uma prática repugnante,
mais elementares princípios da moral e dos bons
competiva deve-se ao facto de a maior parte das pessoas
n da atividade aquil... mais hediondo: os grandes
s, o tráfico de dro...
na série de outros tipos
monia social. Nas terras c
populações da zona front
os de subsistência: não o c

te a construção da barragem (década de setenta...), os camion...
e os cabos de aço aéreos do transporte do cime... ram meios utiliz...
bandistas para a passagem de produtos.



O contrabando na raia consistiu em passar, ilegalmente, produtos, através da fronteira Portugal-Espanha: para fugir ao pagamento alfandegário. Esta prática foi exercida para a troca de produtos de consumo no quotidiano dos habitantes da raia: alimentos, bananas das Canárias, café, ovos, perfumes, pratos de pirex, rebuçados, roupas, calçado, tabaco, fardos de tripas para enchidos, alfaias agrícolas e instrumentos de trabalho (enxadas, forquilhas...)



Os caminhos dos contrabandistas
as povoações fronteiriças.



Das Améis de Perais e de Monte Fidalgo...
Espanha, Cedillo).

O rio Tejo que definia a fronteira, ao me
aproximava as populações, através das emb
com a vizinha Espanha na troca de produtos

NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO CONTRABANDO

O Núcleo Museológico do Contrabando fica localizado na sede da Junta de Freguesia de Perais, no concelho de Vila Velha de Ródão, numa sala expositiva que aborda a história de uma freguesia da raia e a importância que o contrabando teve no relacionamento entre a comunidade portuguesa e espanhola, seja a nível económico, social ou cultural.



NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO CONTRABANDO

PATRIMÓNIO CULTURAL EM PERAIS

CARACTERÍSTICAS

Informações e visitas guiadas, com
marcação prévia

Estacionamento gratuito
Entrada gratuita

O Núcleo Museológico do Contrabando fica localizado na sede da Junta de Freguesia Perais, em Vila Velha de Ródão. Esta freguesia faz fronteira com Espanha num ponto geográfico estratégico, onde os rios Ponsul e Sever se encontram com o Tejo, o que faz com que a história de Perais e a identidade da sua população estejam intimamente ligadas às vivências do rio e ao contrabando. O mesmo Tejo que servia de fronteira e dividia o território, foi desde sempre elemento de aproximação das populações que viviam dos dois lados da raia, garantido o desenvolvimento de laços económicos, sociais e culturais entre portugueses e espanhóis. Entre montados e olivais, as populações passavam ilegalmente produtos através da fronteira para fugir ao pagamento do imposto aduaneiro ou contornar as proibições. Mais tarde, quando o Estado Novo criou entraves à emigração portuguesa, as rotas do contrabando serviram também para garantir a passagem clandestina rumo à França e ao resto da Europa. O Núcleo Museológico do Contrabando procura preservar a memória destas vivências e perpetuar a cultura raiana, para quem o contrabando foi uma garantia de sobrevivência nos tempos difíceis das ditaduras em Portugal e Espanha.

NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO CONTRABANDO

Sede da Junta de Freguesia de Perais
6030-053 Perais // Vila Velha de Ródão
T: +351 272 989 275 (Junta de Freguesia de Perais)



NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO AZEITE

O Núcleo Museológico do Azeite, em Sarnadas de Ródão, complementa o Lagar de Varas, em Vila Velha de Ródão, documentando todas as frases do fabrico de azeite, desde a entrada da azeitona até à saída do líquido dourado.

Este espaço é um monumento rural que documenta um produto agrícola que foi dominante em todo o concelho e constitui um emblema cultural para a comunidade desta freguesia constituída por sete aldeias: Amarelos, Atalaia, Carapetosa, Cebolais de Baixo, Rodeios, Sarnadas de Ródão e Vale do Homem.



NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO AZEITE

PATRIMÓNIO CULTURAL EM SARNADAS DE RÓDÃO

CARACTERÍSTICAS

Informações e visitas guiadas, com
marcação prévia

Estacionamento gratuito
Entrada gratuita

O Núcleo Museológico do Azeite, em Sarnadas de Ródão, preservou o monumento do azeite da primeira metade do século XX, estando representada neste espaço uma fase do fabrico do azeite marcada pela inovação, pela sua estrutura arquitetónica e pelos mecanismos utilizados. Regista assim uma etapa inovadora no fabrico de azeite no concelho, enquanto o Núcleo Museológico do Lagar de Varas documenta outra mais antiga.

Este espaço museológico é um antigo lagar recuperado e constituído por três salas. Na sala de receção estão expostas as tulhas em granito, a balança onde era pesada a azeitona, o senfim elétrico de transporte da azeitona para o pio de moenda, a bomba de pressão de água que acionava os dispositivos hidráulicos e o desterroador de bagaço. Na sala das máquinas, encontram-se os pios metálicos da azeitona e duas prensas hidráulicas com as características seiras. A sala do azeite mostra as tarefas de decantação, as medidas e os pequenos objetos do mestre lagareiro.

No Núcleo Museológico do Azeite podemos encontrar testemunhos culturais que mostram ao visitante como estas terras de azeite souberam sempre incorporar tecnologias atualizadas para produzir o precioso líquido.

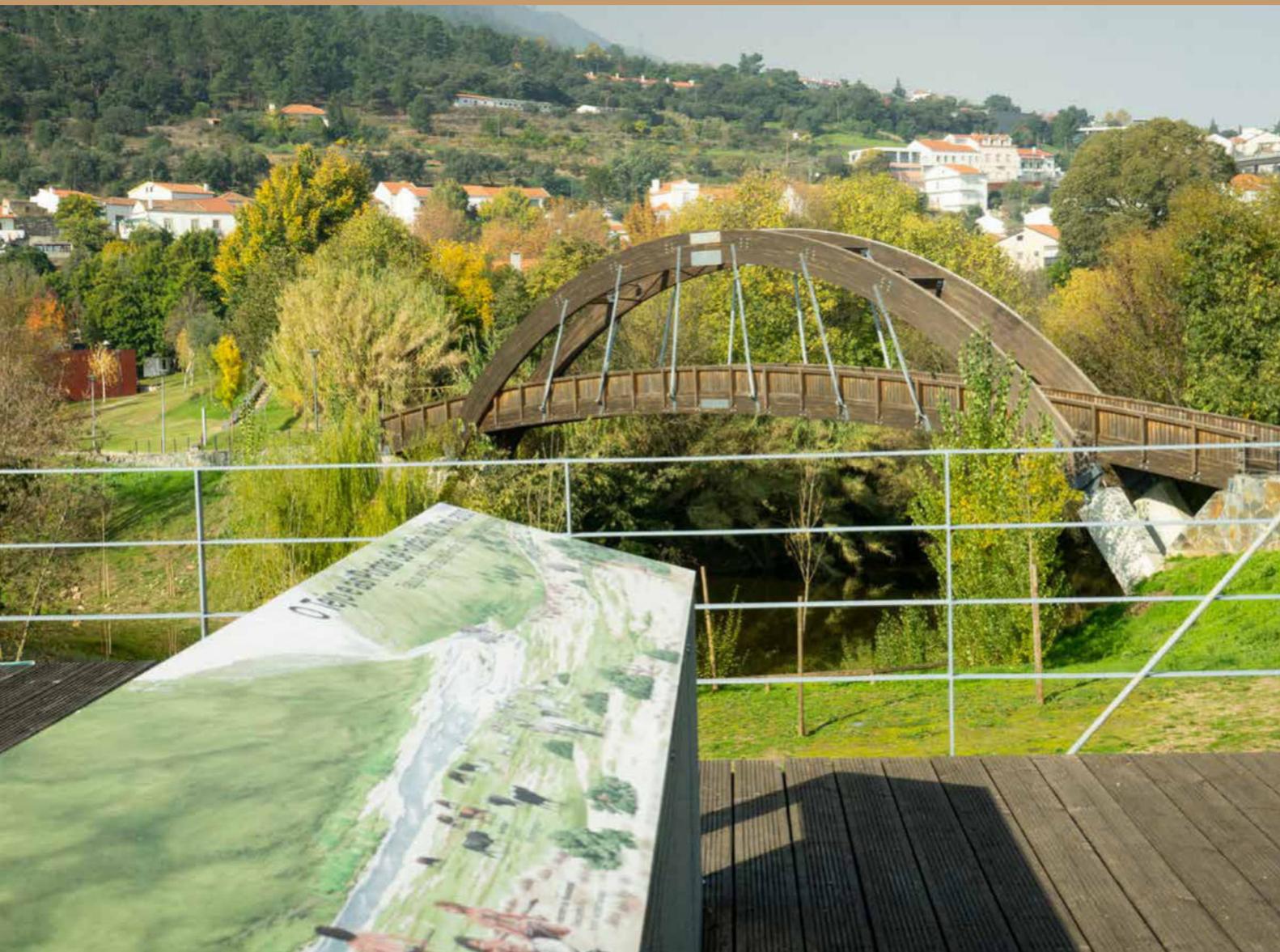
NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO AZEITE

Rua do Barreiro // Edifício da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão
6030-007 Sarnadas de Ródão // Vila Velha de Ródão
T: +351 272 998 088 (Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão)



CAIS DE RÓDÃO E ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DO ENXARRIQUE

O Cais de Vila Velha de Ródão é um espaço aprazível e um local privilegiado para a prática de desportos náuticos e a realização de passeios no rio Tejo. Complementado com uma agradável área de lazer, é servido por uma ponte pedonal que atravessa a foz do ribeiro do Enxarrique e faz a ligação ao Parque Ambiental do Tejo-Enxarrique. O Parque Ambiental do Tejo-Enxarrique foi criado para valorizar a estação arqueológica da Foz do Enxarrique, um dos sítios arqueológicos e paleontológicos mais importantes a nível internacional.



CAIS DE RÓDÃO E ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DO ENXARRIQUE

PATRIMÓNIO NATURAL EM VILA VELHA DE RÓDÃO

CARACTERÍSTICAS

Estacionamento gratuito

Com miradouro



Requalificado em 2014, o Cais de Vila Velha de Ródão é um ponto privilegiado de contacto com o rio Tejo. Aí encontramos as melhores condições para a prática de desportos náuticos, podemos realizar passeios de barco no rio e apreciar o património natural e arqueológico de Vila Velha de Ródão.

A ponte pedonal sob o ribeiro do Enxarrique permite a ligação do cais ao Parque Ambiental do Tejo-Enxarrique e à Capela da Senhora da Alagada.

O Parque Ambiental do Tejo-Enxarrique foi criado de forma a valorizar a estação arqueológica da Foz do Enxarrique, um acampamento atribuído ao Paleolítico Médio e descoberto em 1982. Aí foram encontrados vestígios de materiais líticos talhados e identificados vestígios de diversos animais, incluindo alguns dos mais recentes vestígios datados da presença do Elefante-europeu neste continente, antes da sua extinção. Outros vestígios encontrados no local apontam para o seu uso como acampamento militar durante o período da presença romana no território português.

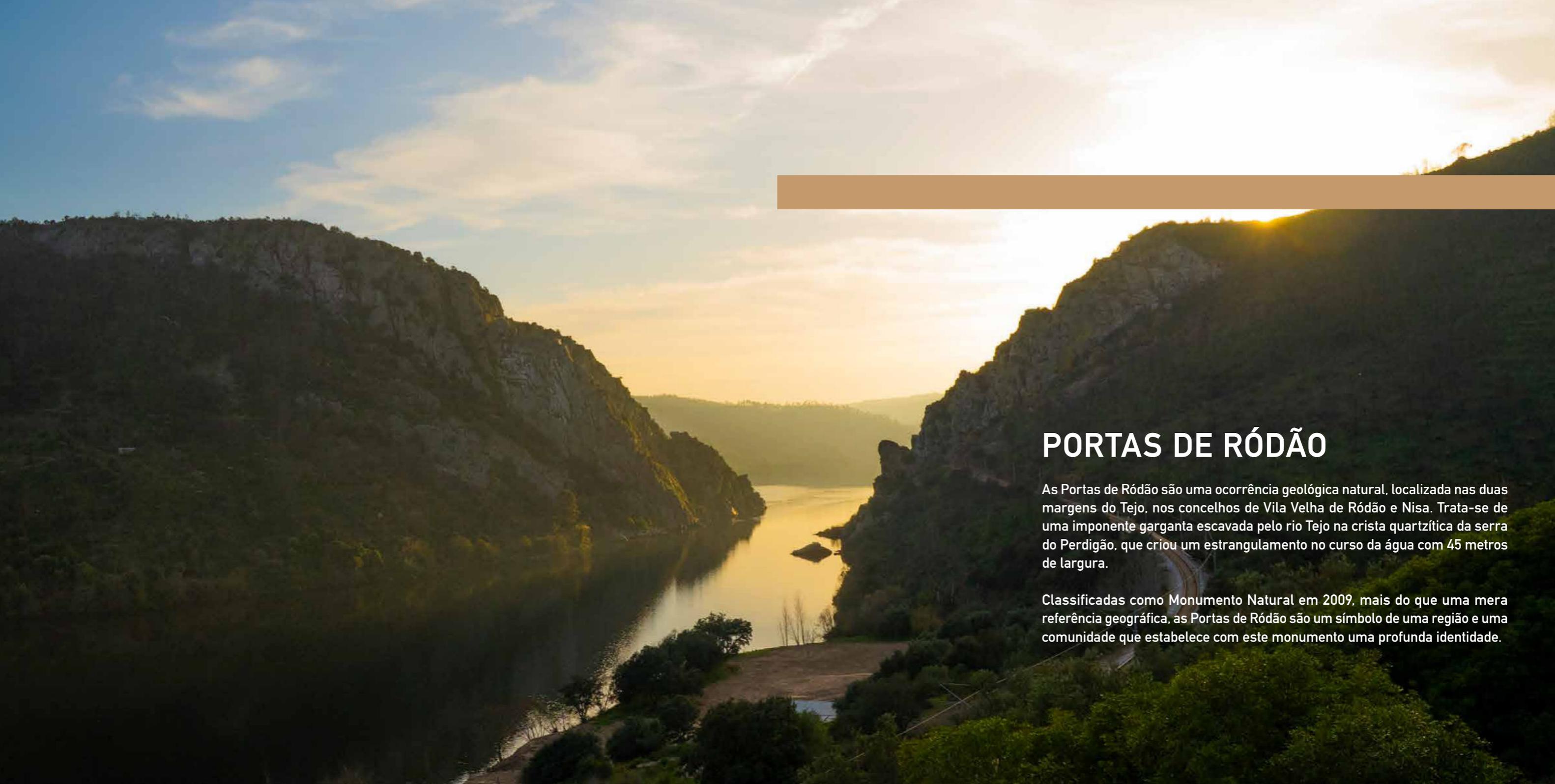
No local existem estruturas e painéis que informam sobre a sua importância cultural e científica, uma escavação-escola destinada à prática de trabalho de campo e um espaço verde de recreio e lazer.

CAIS DE RÓDÃO E ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DO ENXARRIQUE

Rua do Porto do Tejo, 155

Cais de Ródão - 6030-198 Vila Velha de Rodão

T: +351 272 566 187



PORTAS DE RÓDÃO

As Portas de Ródão são uma ocorrência geológica natural, localizada nas duas margens do Tejo, nos concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa. Trata-se de uma imponente garganta escavada pelo rio Tejo na crista quartzítica da serra do Perdigão, que criou um estrangulamento no curso da água com 45 metros de largura.

Classificadas como Monumento Natural em 2009, mais do que uma mera referência geográfica, as Portas de Ródão são um símbolo de uma região e uma comunidade que estabelece com este monumento uma profunda identidade.



CARACTERÍSTICAS

Estacionamento gratuito

Com miradouro



PORTAS DE RÓDÃO

PATRIMÓNIO NATURAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

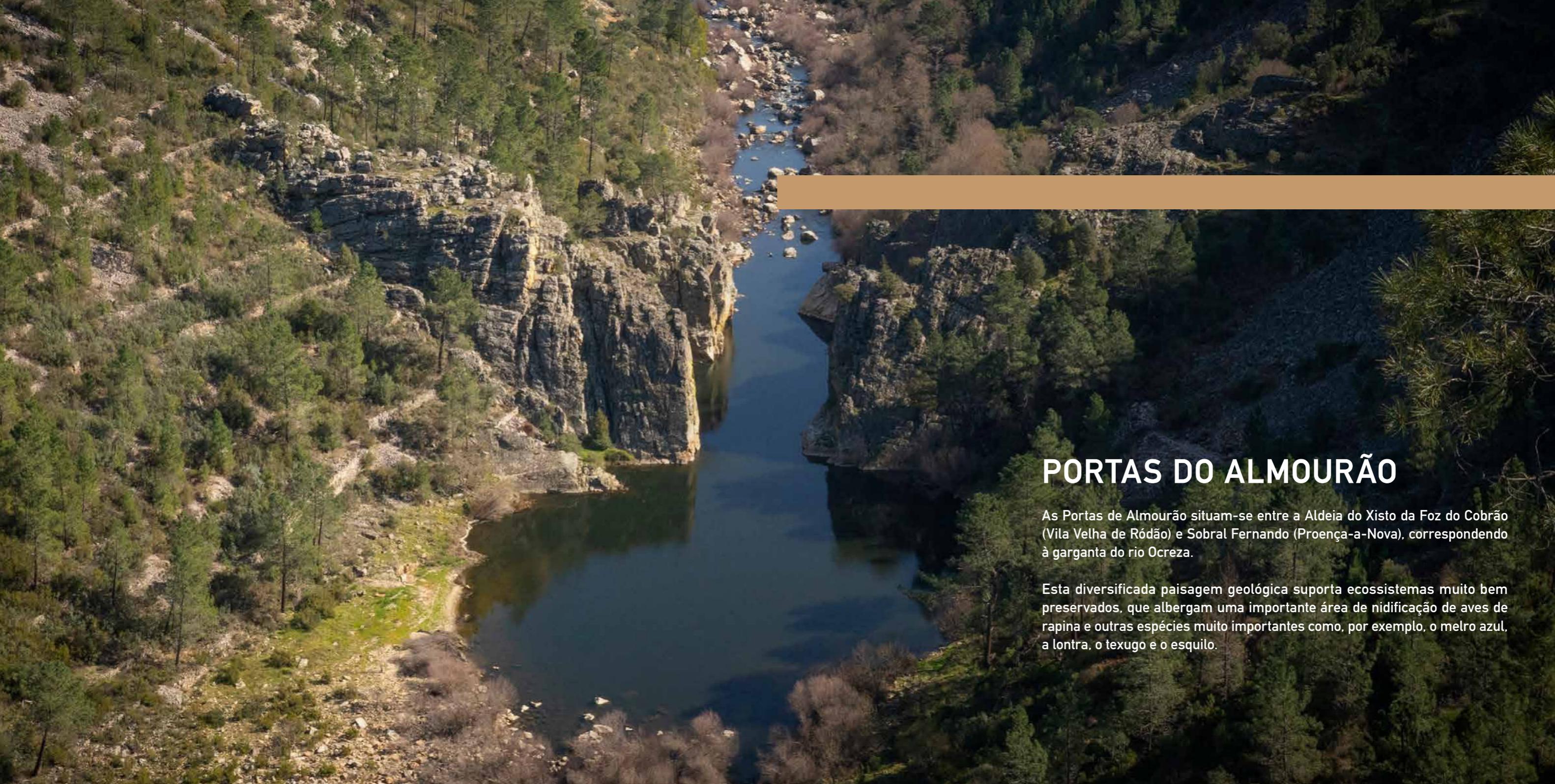
As Portas de Ródão são uma referência incontornável e deslumbrante na paisagem de Vila Velha de Ródão.

Esta imponente garganta escavada pelo rio Tejo na crista quartzítica da serra do Perdigão serve de habitat para a maior colónia de grifos do país e é um lugar privilegiado para a investigação de fauna e avifauna. Aí podem ser observadas 116 espécies de aves, muitas delas consideradas em vias de extinção e algumas raras, das quais se destacam a cegonha-preta, milhafre real, abutre-preto ou a águia perdigueira.

As suas margens atraíram desde cedo as populações humanas e nelas podemos encontrar vestígios das mais antigas comunidades de que há memória na Península Ibérica. Ao longo dos séculos, as Portas de Ródão testemunharam também importantes movimentos militares, não fosse este um ponto estratégico para a definição de fronteiras e defesa do território. Consideradas pelo professor Galopim de Carvalho como um dos mais importantes geomonumentos existentes em Portugal, as Portas de Ródão foram classificadas como Monumento Natural em 2009, constituindo um lugar único devido aos seus valores geológicos, paisagísticos, arqueológicos, históricos e biológicos.

PORTAS DE RÓDÃO

Estrada Nacional 18 (Vila Velha de Ródão – Nisa)
6030-223 Vila Velha de Ródão



PORTAS DO ALMOURÃO

As Portas de Almourão situam-se entre a Aldeia do Xisto da Foz do Cibrão (Vila Velha de Ródão) e Sobral Fernando (Proença-a-Nova), correspondendo à garganta do rio Ocreza.

Esta diversificada paisagem geológica suporta ecossistemas muito bem preservados, que albergam uma importante área de nidificação de aves de rapina e outras espécies muito importantes como, por exemplo, o melro azul, a lontra, o texugo e o esquilo.



PORTAS DO ALMOURÃO

PATRIMÓNIO NATURAL EM FOZ DO COBRÃO

CARACTERÍSTICAS

Estacionamento gratuito

Com miradouro



As Portas de Almourão são uma ocorrência geológica que resulta da ação do rio Ocreza, cujas águas rasgaram as imponentes escarpas quartzíticas localizadas nos concelhos de Vila Velha de Ródão e Proença-a-Nova. Trata-se de um geosítio classificado no Geoparque Naturtejo e local de uma beleza de cortar a respiração.

Neste ponto, deparamo-nos com um desfiladeiro com 400 metros de profundidade, que dá lugar a um vale com uma paisagem selvagem e deslumbrante, onde nos sentimos pequenos perante a grandiosidade da Natureza.

No local regista-se a presença constante de espécies animais com elevado estatuto de proteção, entre as quais se destaca a colónia de grifos que nidifica nos rochedos que ladeiam o rio Ocreza, a cegonha-preta, o bufo-real, a garça real e a águia-cobreira, entre outras espécies. No rio é possível observar as lontras que pescam e brincam nas suas águas.

Percorrer o Caminho do Xisto de Foz do Cobreão, um dos percursos pedestres sugeridos pelo Município de Vila Velha de Ródão, é uma das formas recomendadas para conhecer melhor a paisagem singular que rodeia as Portas de Almourão.

PORTAS DO ALMOURÃO

Estrada Municipal 545 (Chão da Servas - Foz do Cobreão)
6030-163 Foz do Cobreão
Vila Velha de Ródão

Terras
de  iro

Vila Velha de Ródão

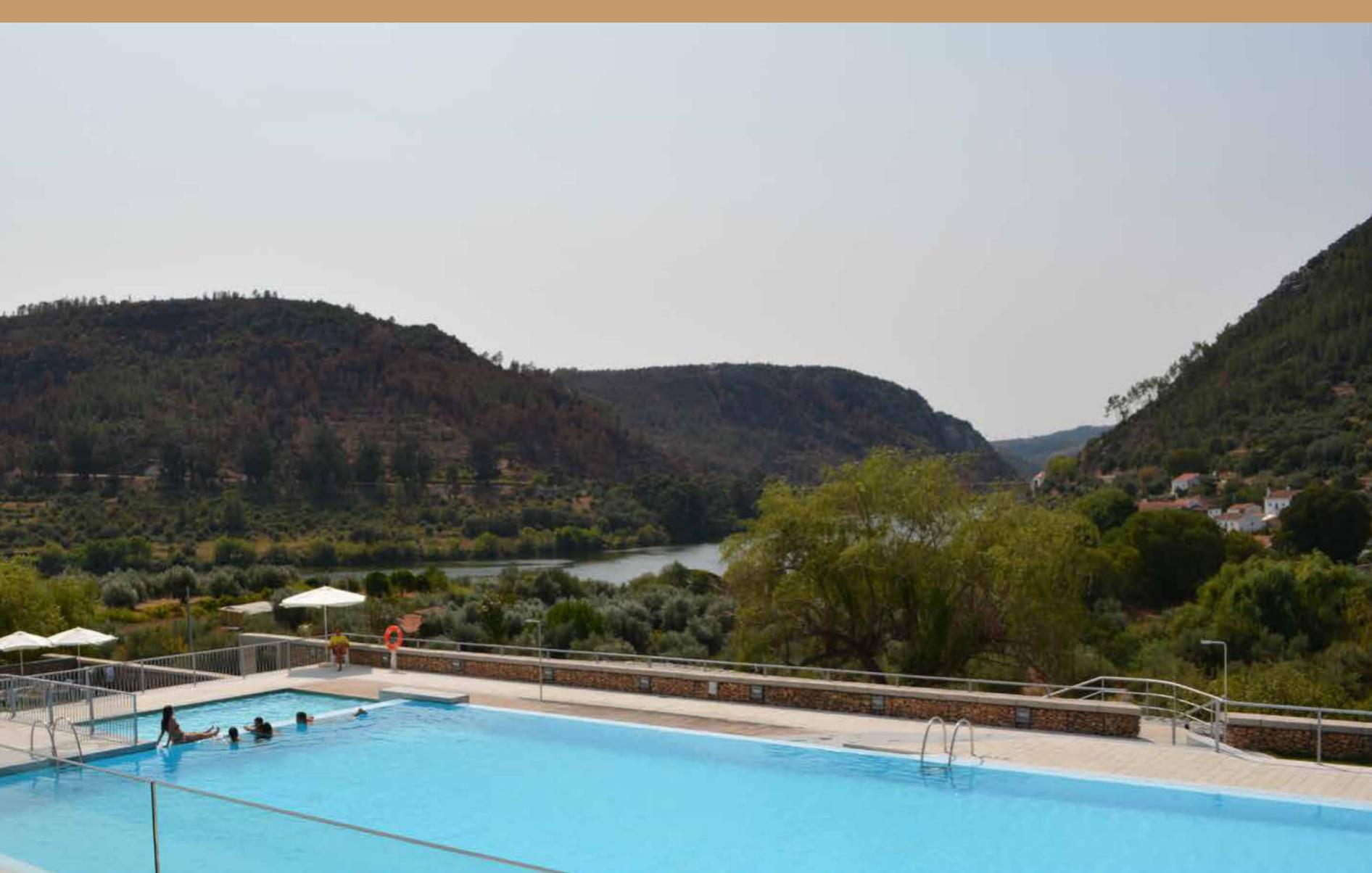


*DESPORTO
E LAZER*



PISCINAS MUNICIPAIS

Construídas há cerca de 25 anos e alvo de obras de remodelação em 2017, as Piscinas Municipais de Vila Velha de Ródão são compostas por uma piscina para adultos e outra para crianças e respetivas estruturas de apoio. Localizadas junto ao Campo de Feiras, as Piscinas Municipais de Vila Velha de Ródão têm na magnífica paisagem, com vista sobre o rio Tejo, a foz do Enxarrique e as Portas de Rodão, um dos seus pontos fortes, a que se juntam o conforto e qualidade das instalações.





PISCINAS MUNICIPAIS

DESPORTO E LAZER EM VILA VELHA DE RÓDÃO

CARACTERÍSTICAS - PISCINAS VVR

(ÉPOCA BALNEAR)

(Aberto de Junho a Setembro)

Estacionamento gratuito

CARACTERÍSTICAS - PISCINAS FRATEL

(ÉPOCA BALNEAR)

(Aberto de Junho a Setembro)

Estacionamento gratuito

As Piscinas Municipais de Vila Velha de Ródão encontram-se numa localização singular, com vista sobre o rio Tejo, a foz do Enxarrique e as Portas de Rodão. Inauguradas há cerca de 25 anos, foram alvo de obras de requalificação em 2017, que incluíram a beneficiação da piscina e da área envolvente e o melhoramento do edifício de apoio. O espaço é composto por dois pisos autónomos e ligados entre si de forma funcional, contemplando uma piscina para adultos e outra para crianças, um bar de apoio e balneários, bem como espaços de sombra e uma área relvada.

As Piscinas Municipais de Fratel foram construídas na década de 90 e desde cedo atraíram um elevado número de utilizadores na época balnear.

Em 2013, iniciou-se uma intervenção no espaço com vista à melhoria das condições de acolhimento e atendimento. Foram realizadas obras ao nível dos balneários e do sistema de tratamento de águas, foi aumentada a área de apoio com a construção de um novo bar e novas instalações sanitárias e introduzidos melhoramentos na zona envolvente à piscina.

PISCINAS MUNICIPAIS

(VILA VELHA DE RÓDÃO)

Rua Comendador João Martins

6030-242 Vila Velha de Ródão

T: +351 272 541 098

E: espaco.desportivo@cm-vvrodao.pt

PISCINAS MUNICIPAIS

(FRATEL)

Rua Inspetor Batista Martins

6030- 012 Fratel

Vila Velha de Ródão



ZONA BALNEAR DA FOZ DO COBRÃO

A Zona Balnear da Foz do Cobreiro situa-se nas margens do ribeiro do Cobreiro, na aldeia do xisto da Foz do Cobreiro, concelho de Vila Velha de Ródão. Trata-se de uma zona balnear que não se encontra classificada como praia fluvial, mas que é frequentada por centenas de pessoas durante o período de verão.

A área envolvente à zona Balnear foi alvo de uma intervenção por parte do Município de Vila Velha de Ródão com vista à melhoria das condições de segurança, conforto e higiene de forma a torná-la compatíveis com uma futura classificação como praia fluvial.



ZONA BALNEAR DA FOZ DO COBRÃO

DESPORTO E LAZER EM FOZ DO COBRÃO

CARACTERÍSTICAS

(ÉPOCA BALNEAR)

(Aberto de Junho a Setembro)

Entrada gratuita

Estacionamento gratuito

A Zona Balnear da Foz do Cobrão situa-se nas margens do ribeiro do Cobrão, na Aldeia do Xisto da Foz do Cobrão. Trata-se de um local aprazível e propício à realização de atividades de lazer, sendo frequentada por centenas de pessoas durante o período de verão, particularmente após ter sido alvo de uma intervenção de requalificação e valorização, em 2016.

A área de intervenção compreendeu um troço do ribeiro com cerca de 120 metros de comprimento, cujos principais objetivos foram a estabilização das margens e talude da linha de água, desassoreamento, limpeza e desobstrução do leito do ribeiro nos pontos mais críticos e conservação dos solos dos espaços hortícolas marginais. Foi criada uma piscina fluvial a pensar na sua utilização enquanto espaço lúdico, mas também para apoio à rega ou combate a incêndios.

De modo a responder ao aumento da procura turística da aldeia e a melhorar as condições de conforto e segurança dos visitantes, o espaço será em breve dotado de infraestruturas de apoio (balneários, bar de apoio com esplanada, espaço para equipamentos de salvamento), um parque de estacionamento, acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida e espaços verdes.

ZONA BALNEAR DA FOZ DO COBRÃO

Rua do Pontão

6030- 012 Foz do Cobrão

Vila Velha de Ródão é um concelho localizado no centro do país, num território marcado pelo contraste entre o rio e a terra e dotado de uma natureza exuberante e paisagens únicas. A abundância de recursos naturais atraiu, desde cedo, várias espécies de fauna e flora e garantiu a sobrevivência das primeiras populações humanas que se fixaram na região.

Não é pois de estranhar que ao património paisagístico, geológico e biológico, se junte um riquíssimo património arqueológico e histórico, com vestígios de ocupação humana ininterrupta desde a pré-história até aos dias de hoje.

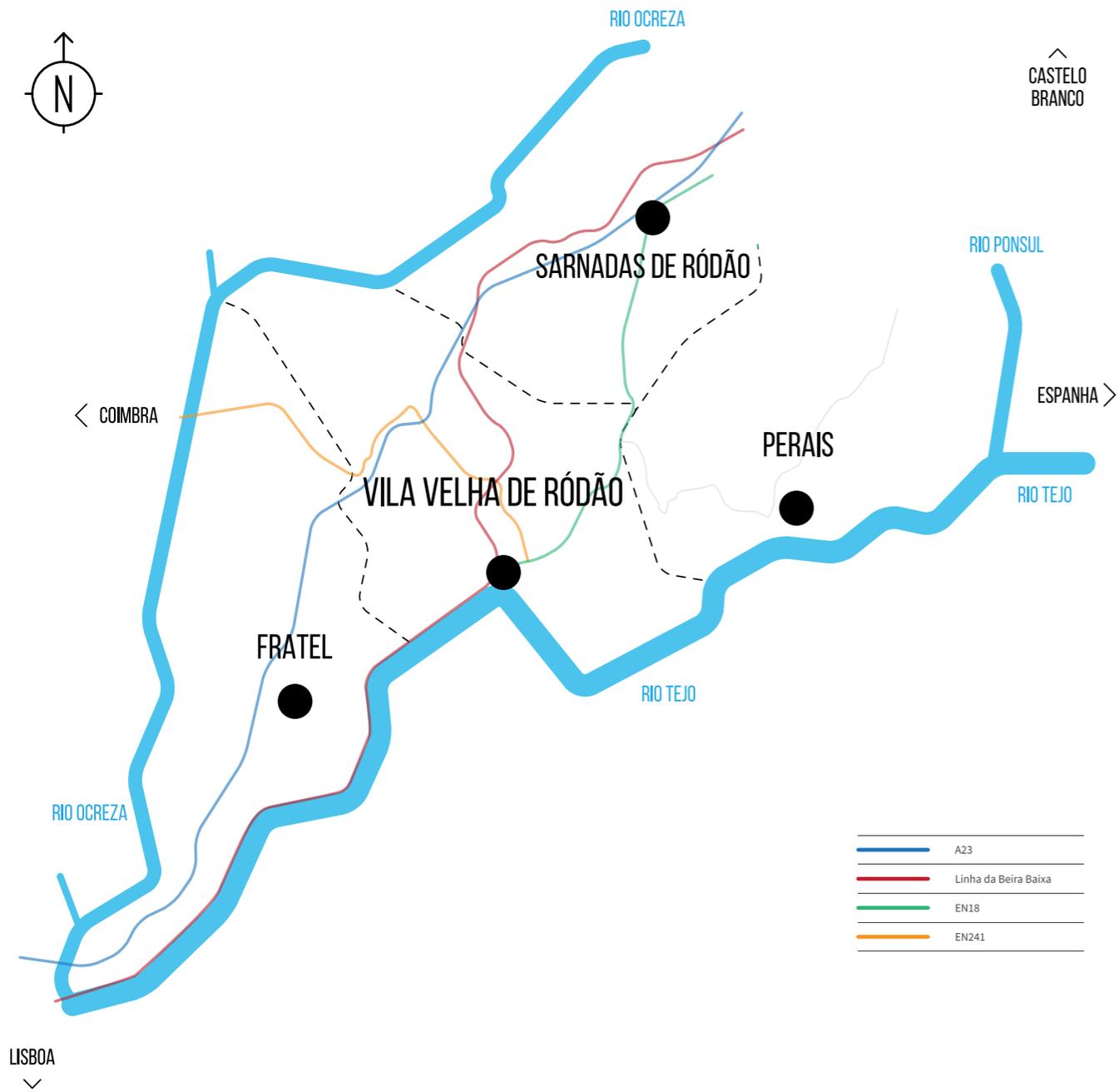
Esta publicação pretende ser um guia para conhecer melhor o concelho e nela reunimos informações sobre o seu património cultural e natural, bem como acerca dos espaços dedicados ao lazer e desporto. Ela faz parte duma estratégia concertada de promoção do território que, sob a marca **Terras de Oiro**, quer dar a conhecer a excelência da oferta e o potencial desta região.

Foi precisamente o projeto **Terras de Oiro** que permitiu a criação da rede de espaços museológicos nas freguesias que aqui apresentamos. Estes espaços são representativos da riqueza patrimonial e da identidade destes territórios, sendo dedicados à história de uma comunidade rural (Fratel), ao azeite (Sarnadas de Ródão e Vila Velha de Ródão), ao contrabando (Perais) e ao linho e tecelagem (Foz do Cobreão).

Aceite o nosso convite, venha descobrir o património natural, histórico e cultural que distingue e define estas **Terras de Oiro** e deixe-se surpreender pelos seus sentidos.

Luís Pereira





RESTAURAÇÃO E HOTELARIA

DESCOBRE VILA VELHA DE RÓDÃO

VILA VELHA DE RÓDÃO

- Villa Portuguesa (Restaurante e Alojamento)
- Ponte do Enxarrique (Restaurante)
- Varanda da Villa (Restaurante)
- O Júlio (Restaurante)
- O Motorista (Restaurante)

FOZ DO COBRÃO

- Vale Mourão (Restaurante)
- Casa da Meia Encosta (Alojamento)
- Casas do Almourão (Alojamento)

PERAIS

- Herdade da Urgueira (Restaurante e Alojamento)
- Casa de Perais (Alojamento)
- Rato (Restaurante)

FRATEL

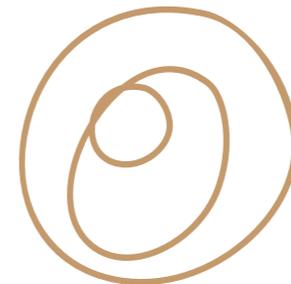
- JJ (Restaurante)

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Município de Vila Velha de Ródão
Direcção: Luís Pereira
Produção: Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
Design Gráfico: Miguel Nifra
Fotografia: Pedro Pires
Tiragem: 1000
Impressão: Gráfica do Tortosendo, Lda

CONTACTOS

Município de Vila Velha de Ródão
Rua de Santana, 6030 - 230 Vila Velha de Ródão
Telefone: 272 540 300
Fax: 272 540 301
E-mail: geral@cm-vvrodao.pt
Website: www.cm-vvrodao.pt



Terras
de  iro

Vila Velha de Ródão



Interreg
Espana - Portugal

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



UNIÃO EUROPEIA